

## APREENSÃO NA HORA DE COLHER A SOJA

O entusiasmo dos produtores gaúchos com o preço da soja nos últimos meses, elevado por conta da desvalorização do real frente ao dólar, deu lugar à apreensão nos últimos dias após a moeda ter recuado ao menor patamar desde agosto do ano passado. A preocupação é mais do que justificada. Os produtores plantaram uma safra com custo 25% maior e com a cotação da soja em baixa no mercado internacional. A compensação vinha do dólar acima de R\$ 4, que fez o preço da saca de soja saltar para quase R\$ 80. Ontem, com a moeda americana fechando a R\$ 3,65 no câmbio brasileiro, a saca estava em R\$ 65.

– A variação cambial nas últimas três semanas fez o preço cair mais de 12% no mercado a balcão, isso significa perda de renda direta ao produtor – salienta Índio Brasil dos Santos, sócio da Solo Corretora.

Impactado pelas repercussões da Operação Lava-Jato no país, o dólar oscilou justamente no momento em que os produtores gaúchos começam a entrar nas lavouras para colher

uma das maiores safras de soja da história – estimada em mais 16 milhões de toneladas.

– Os produtores estão apreensivos, com medo de que o preço caia ainda mais – afirma Santos.

A instabilidade às vésperas da colheita não pode ser considerada uma surpresa. Ainda em setembro do ano passado, entidades orientaram os produtores a se proteger em uma safra de alto risco.

– Alertamos os agricultores de que isso poderia acontecer e insistimos para travarem a soja e o câmbio como forma de garantir preço – lembra Antônio da Luz, economista-chefe do Sistema Farsul.

Levantamento da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (Fecoagro) indica que 40% da safra gaúcha de soja foi vendida de forma antecipada. O restante será colocado no mercado após a colheita, sem nenhuma certeza de preço.

– O câmbio é uma variável que não temos nenhum tipo de controle. Não dá para correr riscos em um ambiente instável como o nosso – avalia o economista.

### VARIAÇÃO CAMBIAL EM 4 SEMANAS



O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM 2016 É ESTIMADO EM R\$ 515,2 BILHÕES, AUMENTO DE 0,7% NA COMPARAÇÃO COM O ANO PASSADO, CONFORME DADOS DIVULGADOS PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

## CRÉDITO PARA RETER MATRIZES SUÍNAS

Impactados pelo aumento dos custos de produção, principalmente do milho, os criadores de suínos buscam a retomada da linha de crédito emergencial para a retenção de matrizes. Em documento enviado ao Ministério da Fazenda, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) solicitam limite de R\$ 2 milhões por beneficiário e prazo de reembolso de até três anos – incluídos até 24 meses de carência.

### NO RADAR

**Embora conversas nos bastidores deem como certo o arrendamento da unidade de leite da Cosulati, em Capão do Leão, pela Cooperativa Santa Clara, a operação não é confirmada oficialmente. O negócio representa 83% do faturamento total da cooperativa localizada no sul do Estado.**



CRISTIANO GUERRA, DIVULGAÇÃO

## MUDANÇAS NA LEI KISS

Reivindicada pelo setor agropecuário há mais de um ano, alteração na chamada Lei Kiss deverá ser encaminhada pelo governo à Assembleia Legislativa antes do feriado de Páscoa, na próxima semana. Em reunião na Casa Civil ontem, entidades foram ouvidas para conclusão da redação final do projeto de lei – elaborado em conjunto com o Conselho Estadual de Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndio.

– Reforçamos que edificações no meio rural, como aviários, chiqueiros e estrebarias, devem ter um tratamento diferenciado pela legislação. Esses locais não têm aglomeração de pessoas,

onde um eventual risco é baixíssimo – reiterou Rogério Kerber, presidente do Fundo de Desenvolvimento e

Defesa Sanitária Animal (Fundesa). Pela Lei nº 14.376, aprovada em 2013 após tragédia ocorrida em Santa Maria, passou a ser exigido Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI) também de empreendimentos agropecuários no meio rural.

– Estamos buscando um aperfeiçoamento adequado à realidade – salientou o deputado Frederico Antunes (PP), que durante a Expodireto-Cotrijal presidiu audiência pública sobre o tema.



**CAR**  
Faltam  
**52 dias**

## PRAZO CADA VEZ MENOR

As dificuldades na implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a necessidade de prorrogação do prazo de registro, que vence no dia 5 de maio, serão relatadas hoje à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, pelo deputado Heitor Schuch (PSB/RS). A audiência será em Brasília.

Projeto de lei apresentado pelo parlamentar amplia em dois anos o período de adesão ao CAR. Para agilizar a tramitação da proposta na Câmara, Schuch pretende protocolar nesta semana requerimento de urgência para votação da proposta direta em plenário, sem a necessidade de discussão nas comissões temáticas da Casa. O deputado afirma já ter conseguido as 171 assinaturas necessárias – um terço da composição do Legislativo.

As exportações brasileiras de carne bovina nos dois primeiros meses do ano cresceram

**12%**

em volume, na comparação com o mesmo período de 2015. Os números são da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).

Cristiane Tâmbara  
Empresária | Mercado Tâmbara

**A GENTE DÁ VALOR PARA A INOVAÇÃO DO AGRONEGÓCIO.**

ACESSE: [BADESUL.COM.BR/AGENTEVALOR](http://BADESUL.COM.BR/AGENTEVALOR)

Central de Atendimento: 0800 642 6800 | Ouvidoria: 0800 642 5800

**BADESUL**  
A GENTE DÁ VALOR PARA O RIO GRANDE CRESCER.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**TODS**  
PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA